

# EVIDENCIAÇÃO DE CUSTOS E AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Jorge Eduardo Scarpin\*  
Fernanda Kreuzberg\*\*  
Sueli Viviani Sant'ana\*\*\*

**RESUMO:** Este estudo objetiva identificar a evidenciação sobre custos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade das 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame. Esta pesquisa é descritiva, documental e quantitativa. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por meio dos Relatórios de Administração e das Notas Explicativas das empresas e pela aplicação de Regressão Logística. As empresas foram classificadas de acordo com seu nível de governança corporativa, sendo efetuada a análise de um período anterior e um período posterior à adoção das normas internacionais de contabilidade. Os resultados demonstram que as empresas do Mercado Tradicional, do Nível 1 e as empresas do Novo Mercado apresentam como os itens mais divulgados aquele referente aos custos com aquisições (tanto de ações, quanto de ativos imobilizados), custos sobre serviços prestados e sobre estoques e critérios de valoração. Vale ressaltar que em termos gerais as empresas Petrobras e Ambev, do Mercado Tradicional são as que apresentam maiores níveis de evidenciação. Porém entre as empresas do Novo Mercado destacam-se as empresas Natura, BRF Foods e CCR S.A, e nas empresas do Nível 1, destaca-se a Vale S.A., Usiminas e o Grupo Pão de Açúcar. Percebe-se que houve uma evolução significativa no nível de divulgação de informações. Este resultado encontrado corrobora com a hipótese de pesquisa (H<sub>1</sub>). A mesma foi confirmada pela regressão logística, admitindo um impacto significativo das normas internacionais de contabilidade na evidenciação sobre custos das 20 maiores empresas brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da Evidenciação; IFRS; Custos; Estoques.

\* Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - USPSP; Docente da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: jscarpin@gmail.com

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB; E-mail: fkreuzberg@al.furb.com

\*\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Docente da Universidade Regional de Blumenau - FURB; E-mail: sueli@contabilviviani.com.br

## **COSTS EVIDENCIATION AND INTERNATIONAL ACCOUNTING NORMS**

**ABSTRACT:** Current descriptive, documental and quantitative analysis identifies evidenciation of costs before and after the adoption of international accounting norms of the 20 largest Brazilian open capital and non-financing firms listed on the BM&F Bovespa, following the Exame magazine. Content analysis technique was employed through Administration and Explication Notes Reports of the firms and through the application of Logistic Regression. Firms were classified according to their corporation governance level and the analysis of a period prior and posterior to the deployment of international accounting norms was undertaken. Results show that Level 1 Traditional Market firms and those of the New Market exhibit preponderantly their acquisition costs (bonds and premises), service and stock costs, and valorization criteria. It should be underscored that, as a rule, the Traditional Market firms Petrobras and Ambev have the highest evidence levels. Natura, BRF Foods and CCR S.A. are highlighted among the New Market firms, whereas Vale S.A., Usiminas and the Pao de Açúcar Group are underscored among the Level 1 firms. In fact, a significant evolution occurred at the level of information disclosure. Results corroborated research hypothesis H<sub>1</sub>, confirmed by logistic regression, and showed a significant impact of international accounting norms on costs evidenciation of the 20 largest Brazilian firms.

**KEY WORDS:** Evidenciation Theory; IFRS; Costs; Stocks.

### **INTRODUÇÃO**

O mercado econômico atual, aliado a complexidade das atividades empresariais em todo o mundo, exige cada vez mais das organizações a evidenciação de informações de qualidade para segurança das diversas partes relacionadas. A evidenciação de informações contábeis contribui para a redução da assimetria de informações e o risco dos investidores cometerem erros em suas decisões. O processo de globalização dos mercados proporcionou à contabilidade a adoção de um padrão mundial, de forma a possibilitar a compreensão das informações fornecidas pela contabilidade. De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999), ao reduzir o grau

de incerteza e a assimetria da informação prestada pelas entidades, à evidenciação contribui tanto para melhoria da eficiência do mercado de capitais no que tange à gestão do risco. Assim como para a melhor compreensão da informação contábil pelos demais grupos de usuários que dela se utilizem.

Os gestores das empresas por tratarem das atividades operacionais têm um maior acesso a informações privadas, logo os investidores exigem uma maior divulgação dessas informações. Em seu estudo Nagar, Nanda e Wysocki (2003) encontraram que os incentivos voltados ao preço da ação, por exemplo, motivam os gestores a melhorar a qualidade da informação contábil, através da divulgação.

Contudo com a divulgação de informações de forma voluntária ocorre uma aproximação entre agente e principal, contribuindo para a compreensão das informações fornecidas pela contabilidade. A comparação de demonstrativos contábeis é um dos principais objetivos da padronização das normas contábeis, acarretando na evidenciação de informações de maior qualidade (NIYAMA, 2005).

Diante disso surge o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de evidenciação sobre custos antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade das 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame?

Para atender essa indagação o objetivo do presente estudo busca identificar a evidenciação sobre custos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade das 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção será apresentada a fundamentação para alcançar o objetivo do estudo. Enfatiza-se em um primeiro momento o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais. Em seguida serão abordados alguns conceitos referentes a custos, métodos de custeio, bem como o CPC 16 que relata sobre os estoques. Dando sequência com os fundamentos teórico-empíricos para a formulação da hipótese da pesquisa.

## 2.1 HARMONIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

A globalização dos mercados exige a adoção de normas contábeis internacionais, que facilitem a compreensão das informações contábeis (BARBOSA NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009). O fornecimento de informações úteis para os usuários é considerado uma das ferramentas mais importantes da contabilidade (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Impedir essa relação ocasiona um aumento da assimetria da informação entre agente e principal.

O processo de globalização direcionou-se a uma necessidade de padronização, visando a transparência e comparabilidade dos demonstrativos aos seus investidores (PRATHER-KINSEY; JERMAKKOWICZ; VONGPHANITH, 2008). Conforme Niyama (2005) a harmonização contábil se faz necessária devido a expansão dos mercados, possibilitando que um mesmo fato seja registrado da mesma forma em qualquer país, facilitando a comparação da situação das organizações. A padronização das demonstrações contábeis ocasiona diversos benefícios para as organizações, como por exemplo, aumento na qualidade das informações fornecidas aos usuários (LIMA et al., 2010).

Quanto a reação do mercado com relação a padronização das normas de contabilidade, esta pode ser tanto negativa, quanto positiva. Para Armstrong et al. (2007) a reação positiva do mercado ocorre quando há uma melhora na qualidade da informação fornecida, e negativa quando reduz a confiabilidade das informações apresentadas. Conforme Kong, Xiao e Liu (2011) a qualidade da informação causa uma redução no risco dos investimentos, pois as informações evidenciadas possibilitam a comparabilidade de informações de diferentes empresas dentro de um mesmo padrão. Para Horton e Serafeim (2009) a ausência de comparabilidade causa diversos prejuízos aos usuários da informação contábil. Logo este processo vem adquirindo adesão no decorrer do tempo, trazendo benefícios aos seus usuários.

Hendriksen e Van Breda (1999) enfatizam que a evidenciação contribui na melhoria da eficiência do mercado de capitais, bem como na melhor compreensão da informação contábil pelos usuários que a utilizam. Para Karamanou e Nishiotis (2005) os efeitos da padronização contábil residem em uma suposição de que sua qualidade não seria apenas determinada pelas políticas da contabilidade, mas sim

por forças de mercado e fatores institucionais que incentivam a elaboração de demonstrativos de qualidade.

## 2.2 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E CUSTOS

A Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, do CPC, em seu item 44, demonstra a importância do “equilíbrio entre o custo e o benefício é uma limitação de ordem prática, ao invés de uma característica qualitativa”. Os benefícios devem exceder os custos para produzir a informação, isso consiste em um exercício pleno de julgamento. Os benefícios abrangem não somente aqueles para os quais as informações foram preparadas.

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999), divulgação, quer dizer veiculação de informação e para Iudícibus (2009), evidenciação no cenário contábil está ligada aos objetivos da contabilidade, que é de fornecer informações úteis e diferenciadas para os vários tipos de usuários. Para Aquino e Santana (1992), a evidenciação é o meio que permite à contabilidade atingir seus objetivos e ainda descreve que a evidenciação de informações não está voltada somente para a tomada de decisões financeiras e econômicas, mas também para prestação de contas à sociedade como um todo.

Para Aquino e Santana (1992, p. 1) “a evidenciação significa divulgação com clareza”. Falcão (1995) ressalta que a evidenciação pode ser entendida como o meio pelo qual os diversos usuários das demonstrações obtêm conhecimento do atual estágio de uma determinada empresa, tanto em termos de situação patrimonial e financeira, como de lucratividade e aplicações dos recursos disponíveis.

Quanto à evidenciação e a divulgação sobre os custos, o CPC 16 em seu item 36 apresenta os itens que as empresas devem divulgar em suas demonstrações contábeis no que concerne aos estoques:

- (a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- (b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;

- (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (g) as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
- (h) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Além dessas informações relativas aos estoques que as empresas necessitam divulgar devido às exigências oriundas da alteração de legislação as empresas são obrigadas a divulgarem outras informações relativas aos seus custos. Entre essas informações têm-se os custos de transação, os custos com novos produtos, aqueles referentes ao aspecto ambiental, os custos com produtos e mercadorias vendidas, aqueles referentes aos serviços prestados. O CPC 16, obriga ainda a divulgação dos custos referentes às ações, com pesquisa e desenvolvimento, os custos de aquisição e reposição e outros custos que as empresas possam ter no decorrer de suas atividades.

Em se tratando de estoques, discorre a definição de Slack, Chambers e Johnston (2008) que salientam que os estoques são a acumulação armazenada de recursos materiais num sistema de transformação. Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006) os estoques são considerados bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda e utilização própria no curso normal de suas atividades.

No caso de companhias industriais e comerciais, Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006) apontam que os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e também da posição financeira. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é imprescindível para uma correta apuração do resultado da organização.

A CVM (Comissão de Valores Imobiliários) com o objetivo de harmonizar as práticas contábeis brasileiras com as Normas de Contabilidade Internacional aprovou o pronunciamento técnico CPC 16 – Estoques em 08 de maio de 2009, que foi elaborado a partir da norma Internacional IAS 2 estabelecendo uma contabilidade unificada. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 16 (2008) orienta sobre a determinação do valor de custo dos estoques e sobre o reconhecimento como despesa em resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido. Também orienta sobre o método e os critérios usados para atribuir custos aos estoques.

Carvalho, Costa e Lemes (2010) mencionam que dificuldades podem surgir no momento da identificação dos custos. Essa dificuldade ocorre no caso de um grupo de companhias onde nem todo o valor do empréstimo é utilizado na construção do ativo qualificado. Neste caso, uma taxa de capitalização média ponderada deve ser aplicada para calcular os custos dos recursos com o ativo qualificado. O autor acrescenta que quando se realiza um empréstimo com o objetivo de obter um ativo qualificável, a organização deverá determinar o montante de custos capitalizáveis como custos incorridos sobre os empréstimos durante o período, menos qualquer receita financeira decorrente do investimento temporário de tais empréstimos.

Outra consideração a ser feita na evidenciação sobre informações referentes a custos nas empresas, são os custos de transação. Para Verrecchia (2001) as ações de uma empresa são vendidas para outros investidores, visando a obtenção de recursos para investimento, sendo que um dos custos de divulgação que dificultam o investimento, são os custos de transação, que surgem devido aos problemas de seleção adversa pela assimetria da informação.

A operacionalização da noção de custos de transação, originalmente proposta por Coase (1937), permite analisar em que circunstâncias os movimentos de integração vertical, bem como a realização de contratos que restringem substancialmente a conduta das partes e/ou estabelecem vínculos de reciprocidade, têm como objetivo e resultado a geração de ganhos de eficiência, e não algum tipo de limitação da concorrência.

### 2.3 FUNDAMENTOS TEÓRICO-EMPÍRICOS: FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Neste contexto da evidenciação de informações de forma voluntária, diversos estudos vêm relacionando este processo com a adoção das normas internacio-

nais de contabilidade. Vale destacar o estudo de Verrecchia (2001) que objetivou uma taxonomia da literatura contábil proveniente da divulgação. Com relação à taxonomia o autor sugeriu três categorias para a pesquisa da divulgação contábil. A primeira categoria o autor chamou de associação baseada em divulgação, que avalia o efeito externo da divulgação na mudança cumulativa ou a interrupção nas ações dos investidores individuais, principalmente através do comportamento dos ativos que equilibram preços e o volume de negociação. A segunda categoria o autor chamou de apreciação baseada na divulgação, que examina como gerentes ou empresas exercem discricção no que diz respeito à divulgação da informação para os usuários. A terceira categoria o autor denominou de eficiência baseada em divulgação, que discute qual o meio de divulgação preferido na falta da informação pelo usuário. Por fim, conclui que a redução da assimetria da informação é um potencial inicial para uma teoria compreensiva, ou seja, atua como um veículo que integra a eficiência da escolha, os incentivos para divulgar e a endogeneidade do processo de mercado de capitais, uma vez que este envolve interações entre diversos investidores. O autor utilizou modelos matemáticos para explicar a evidenciação, obrigatória e voluntária, bem como apresenta um modelo que visa a redução da assimetria informacional.

Nagar, Nanda e Wysocki (2003) examinaram a relação entre as atividades de divulgação dos gerentes e o preço das ações baseado nos incentivos. Os autores constataram que a necessidade da divulgação surge porque os investidores desejam avaliar os riscos e retornos dos ativos da empresa, bem como monitorar os gerentes. Por causa da grande proximidade com as atividades operacionais, os gerentes se tornam cúmplices dessa informação. Contudo esses gerentes não querem disseminar essas informações em virtude de poder revelar informações privilegiadas ou levar ao mercado de trabalho avaliações da capacidade de gestão. Constataram ainda que o preço das ações com base em incentivos atenuou o problema de agência, nesta linha o estudo encontrou uma relação positiva entre o preço da ação e a divulgação. Concluíram assim, que os incentivos gerenciais voltados ao preço da ação motivam os gestores para melhorar a qualidade da informação através da divulgação.

O estudo de Karamanou e Nishiotis (2005) documenta um efeito positivo de divulgação em geral após a adoção ao IAS. Os autores evidenciaram retornos



significativos ao anúncio da adoção ao IAS e uma significativa redução econômica a longo prazo no custo de capital. Além disso, verificaram várias oportunidades de crescimento para as mesmas. Esses resultados sinalizaram a importância de maior divulgação sobre a proteção aos acionistas minoritários e são consistentes com a adoção do IAS sinalizando um aumento no valor da empresa.

No Brasil, outras pesquisas têm sido realizadas a fim de investigar a qualidade das informações contábeis, como por exemplo, Antunes e Costa (2007) que verificaram diferenças na qualidade da informação contábil existentes entre as empresas brasileiras com os níveis de governança diferenciados. Utilizaram como distinção de governança o fato da empresa ter aderido ou não aos níveis diferenciados de governança da BM&FBovespa (NDGB). Como *proxy* para a qualidade da informação contábil, utilizou-se a relevância do lucro e do patrimônio líquido (OHLSON, 1995) e três métricas de oportunidade da informação contábil (BUSHMAN; PIOTROSKI; SMITH, 2004). Os dados referiam-se aos anos de 1999 a 2005, sendo coletados na Economática®, processados no *Excel*, indicaram que as empresas que aderiram aos NDGB não apresentaram maiores métricas de qualidade da informação contábil, nem depois da adesão, nem quando comparadas às empresas não aderentes aos NDGB.

Fundamentando-se nos trabalhos apresentados e visando atender o objetivo do estudo, que relaciona a evidenciação contábil com a harmonização das normas internacionais da contabilidade, é possível formular a hipótese norteadora da pesquisa. Essa hipótese corrobora com os trabalhos referentes à evidenciação, admitindo que:

$H_1$ : a adoção das normas internacionais de contabilidade impactou significativamente na evidenciação sobre custos nas 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame.

Para confirmar tal hipótese será efetuada uma análise descritiva com base nas publicações realizadas por meio de notas explicativas e relatórios da administração e na sequência a regressão logística. Caso a hipótese não seja aceita, será admitida a hipótese nula ( $H_0$ ) que é a negação de  $H_1$ .

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o objetivo da pesquisa visa identificar a evidenciação sobre custos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade das 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBOvespa segundo a revista Exame. Contudo a caracterização desta pesquisa é descritiva, documental e quantitativa.

A escolha da população da pesquisa tem por base as 100 maiores empresas de capital aberto por valor de mercado, segundo a Revista Exame. Considerando que a amostra do estudo perfaz o total de 20 empresas de capital aberto e não financeiras, dos segmentos de governança corporativa (Nível 1 e Novo Mercado) e do mercado tradicional, conforme segue na Tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização das empresas que compõe a amostra (continua)

Nº para identificação	Empresa	Sector	Evidenciação em IFRS	Nível de governança
1	Petróleo Brasileiro S.A.	Energia	2010	Tradicional
2	Cia. Siderúrgica Nacional	Siderurgia e Metal.	2010	Tradicional
3	Cia. bebidas das Américas	Bens de Consumo	2009	Tradicional
4	Telefônica Brasil S.A	Telecomunicações	2010	Tradicional
5	Souza Cruz S.A.	Bens de Consumo	2009	Tradicional
6	JBS Brasil	Bens de Consumo	2010	Novo Mercado
7	OGX Petróleo e Gás S.A.	Energia	2010	Novo Mercado
8	Natura Cosméticos S.A.	Bens de Consumo	2009	Novo Mercado
9	BMFBovespa S.A.	Serviços	2010	Novo Mercado
10	BRF - Brasil Foods S.A.	Bens de Consumo	2010	Novo Mercado

				(conclusão)
11	CCR S.A.	Serviços	2010	Novo Mercado
12	Tractebel Energia S.A.	Energia	2010	Novo Mercado
13	CPFL Energia S.A.	Energia	2010	Novo Mercado
14	Cielo S.A.	Serviços	2009	Novo Mercado
15	Centrais Elet. Bras. S.A.	Energia	2010	Nível 1
16	Gerdau S.A.	Siderurgia e Metal.	2009	Nível 1
17	Vale S.A.	Mineração	2010	Nível 1
18	Usinas Sid. de MG	Siderurgia e Metal.	2009	Nível 1
19	Cia. Brasileira de Distrib.	Varejo	2010	Nível 1
20	Cia. Energética de MG	Energia	2010	Nível 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em resposta a questão da pesquisa será efetuada uma análise de conteúdo a partir dos relatórios de administração e notas explicativas para averiguar o que as empresas estão evidenciando sobre custos. Para Freitas e Janissek (2000, p. 37) a análise de conteúdo “é um método de observação indireto, já que é a expressão verbal ou escrita do respondente que será observada”.

Para tanto serão observados os seguintes critérios na análise de conteúdo: Estoque/ Critérios; Custos de Transação; Custos com novos produtos; Custos referentes a ambiental; Custo dos produtos/mercadorias vendidas; Custos sobre serviços prestados; Custos referentes as ações; Custos com pesquisa e desenvolvimento; Custo de aquisição; Custo de reposição; Outros Custos. Pautou-se a análise de conteúdo, na averiguação destes termos dentro dos relatórios divulgados pelas empresas. Considera-se ainda que algumas empresas possam apresentar maior ênfase na divulgação dos critérios, se comparado com outros.

Será analisado o período antes (2008 ou 2009) e após (2009 ou 2010) a adoção obrigatória às IFRS. Ressaltando que algumas empresas adotaram o padrão IFRS em 2009 (Cia. bebidas das Américas, Souza Cruz S.A., Natura Cosméticos S.A.,

Cielo S.A., Gerdau S.A. e Usinas Sid. de Minas Gerais) enquanto que as demais adotaram somente em 2010. As categorias de análise foram definidas por meio de frases e palavras empregadas nos Relatórios de Administração e Notas Explicativas e seus sinônimos, além de dados numéricos. Na sequência se efetuou uma regressão logística pelo *software SPSS 13.0*. Utilizou-se como variável dependente a evidenciação ou não em IFRS, as variáveis de controle foram os termos evidenciados pelas empresas e como variável categórica se a empresa pertence ao Novo Mercado ou Nível 1 de governança corporativa. Visando a classificação dos dados e posterior análise, classificou-se as empresas de acordo com seu nível de governança corporativa, bem como a classificação dos termos mais evidenciados nos períodos antes e após a adoção dos relatórios em IFRS.

#### 4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Conforme descrito na metodologia do trabalho o processo de análise e discussão dos dados figura basicamente na análise de conteúdo, e compara se ocorre diferença na evidenciação ou não durante o processo de convergência contábil das 20 maiores empresas listadas na BM&FBovespa, segundo a Revista Exame.

Diante disso, se descreve primeiramente os termos mais evidenciados relativos a custos nas empresas classificadas como de Mercado Tradicional, antes do processo de convergência para IFRS, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2.** Termos evidenciados nas empresas do Mercado Tradicional antes das IFRS

(continua)

Termos evidenciados/ Empresas	1	2	3	4	5	Total
Estoque/ Critérios	9	2	5	6	4	26
Custos de Transação	2	2	7	0	1	12
Custos com novos produtos	2	0	0	0	0	2
Custos referentes à ambiental	3	0	0	0	0	3
Custo dos produtos/mercadorias vendidas	0	2	13	0	1	16
Custos sobre serviços prestados	3	3	4	5	1	16

	(conclusão)					
Custos referentes às ações	0	1	0	0	0	1
Custos com pesquisa e desenvolvimento	9	0	0	0	0	9
Custo de aquisição	5	5	10	3	3	26
Custo de reposição	0	0	0	0	0	0
Outros Custos	2	0	2	0	1	5
<b>Totais</b>	<b>35</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>116</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que os itens mais divulgados são referentes aos estoques, bem como seus critérios de valoração (22,4%) e os custos de aquisição (22,4%), sendo que a empresa 1 (Petróleo Brasileiro S.A.) e a empresa 3 (Cia. Bebidas das Américas), são as que tiveram mais divulgação destes itens respectivamente.

Com menos representatividade aparece a evidenciação sobre custos ambientais, custos de reposição, bem como custos referentes à oferta de ações e custos (investimentos) em novos produtos. Vale destacar que somente a empresa 1 (Petróleo Brasileiro S.A.) efetuou evidenciações sobre custos com pesquisa e desenvolvimento, sendo que um terço desses investimentos refere-se a projetos com universidade e institutos de pesquisa, que vem impulsionando o desenvolvimento tecnológico na área de energias, destacam-se também a inauguração de laboratórios. Considerando que somente a empresa 1 divulgou informações sobre custos referentes a novos produtos e também custos ambientais.

A empresa 3 (Cia. Bebidas das Américas) que adotou as IFRS em 2009 é a empresa que mais apresentou termos evidenciados em 2008 (período antes da adoção em IFRS), principalmente em custos de produção.

Na Tabela 3 apresentam-se os termos mais divulgados nas empresas pertencentes ao Mercado Tradicional após o processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade.

**Tabela 3.** Termos evidenciados nas empresas do Mercado Tradicional após as IFRS

	(continua)					
<b>Termos evidenciados/ Empresas</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>
Estoque/ Critérios	10	7	16	8	5	46

	(conclusão)					
Custos de Transação	9	5	26	3	3	46
Custos com novos produtos	0	2	0	0	0	2
Custos referentes à ambiental	15	4	0	0	0	19
Custo dos produtos/mercadorias vendidas	7	5	25	0	1	38
Custos sobre serviços prestados	10	17	14	19	3	82
Custos referentes às ações	8	6	12	0	0	26
Custos com pesquisa e desenvolvimento	11	2	4	0	1	18
Custo de aquisição	36	10	37	9	2	95
Custo de reposição	20	0	0	1	1	22
Outros Custos	9	1	0	2	0	12
<b>Totais</b>	<b>135</b>	<b>59</b>	<b>134</b>	<b>42</b>	<b>16</b>	<b>406</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os itens mais evidenciados após a adoção em IFRS foram referentes aos custos de aquisição, custos sobre os serviços prestados. Sendo os custos quanto a novos produtos, o item menos evidenciado. Não houve nenhuma evidenciação quanto aos custos com o processo de transição para a adoção às normas internacionais de contabilidade. Vale destacar ainda a evidenciação em outros custos pela empresa 1 (Petróleo Brasileiro S.A.) sobre custos com pessoal, extração, suprimentos agrícolas, custos exploratórios.

A empresa 5 (Souza Cruz S.A.) é a empresa que apresentou menor evidenciação, sendo que seu período se refere a 2009, apresentando uma evolução de 145,5% em comparação com o ano anterior. Percebe-se que todas as empresas apresentaram uma evolução nos termos evidenciados, empresa 1 (crescimento de 385,7%), empresa 2 (393,3%), empresa 3 (326,8%) e a empresa 4 (300%). Dessa forma, a adoção das empresas do mercado Tradicional impactou de forma positiva na evidenciação sobre custos. Na tabela 4 apresentam-se os termos mais evidenciados nas empresas pertencentes ao nível de governança corporativa do Novo Mercado no período anterior à convergência da contabilidade aos padrões internacionais.

**Tabela 4.** Termos evidenciados nas empresas do Novo Mercado antes das IFRS

<b>Termos evidenciados/ Empresas</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>Total</b>
Estoque/ Critérios	15	6	8	0	10	0	2	0	0	41
Custos de Transação	2	3	1	1	2	8	2	0	0	19
Custos com novos produtos	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3
Custos referentes à ambiental	0	1	1	0	0	0	1	0	0	3
Custo dos produtos/mercad. Vend.	3	0	2	0	7	0	0	0	3	15
Custos sobre serviços prestados	0	1	4	3	3	7	3	2	2	25
Custos referentes às ações	0	0	0	2	0	2	0	0	0	4
Custos com pesquisa e desenvolvimento	0	0	7	6	2	0	3	1	1	20
Custo de aquisição	4	4	3	4	3	3	8	3	5	37
Custo de reposição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Custos	0	0	0	0	5	3	1	1	2	12
<b>Totais</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>16</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>179</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Das 179 sentenças inferidas 22,9% referem-se aos estoques e seus critérios de valoração, sendo que a empresa 6 (JBS Brasil) apresentou o maior número de itens evidenciados neste quesito. O item de custos de aquisição representa 20,7% em relação ao total, com destaque para a empresa 8 (Natura Cosméticos S.A.), a mesma empresa ainda evidenciou de forma significativa custos com novos produtos sendo que em 2008 (período anterior a adoção), efetuou investimentos em 4 novas linhas de produtos.

A empresa 10 (BRF - Brasil Foods S.A.) apresentou significativa relevância nos outros custos que para a empresa referem-se a custos com publicidades, custos de embarque e manuseio de produtos. A empresa 11 (CCR S.A.) por sua vez apresentou maior evidenciação no item de custos sobre serviços prestados e a empresa 12 (Tractebel Energia S.A.) em custos com aquisições.

A tabela 5 apresenta os termos mais evidenciados nas empresas pertencentes ao nível de governança corporativa do Novo Mercado após o processo de adoção das normas internacionais de contabilidade.

**Tabela 5.** Termos evidenciados nas empresas do Novo Mercado após as IFRS

<b>Termos evidenciados/ Empresas</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>Total</b>
Estoque/ Critérios	19	9	12	0	30	0	2	0	0	72
Custos de Transação	8	5	4	3	6	22	0	2	2	52
Custos de Transição	0	0	0	0	2	0	0	3	6	11
Custos com novos produtos	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Custos referentes à ambiental	0	1	5	0	0	0	3	0	0	9
Custo dos produtos/mercad. Vend.	9	0	0	0	4	0	0	0	0	13
Custos sobre serviços prestados	2	2	6	7	0	24	14	2	15	72
Custos referentes às ações	1	4	2	0	3	1	0	0	1	12
Custos com pesquisa e desenvolvimento	1	3	4	4	1	6	8	1	2	30
Custo de aquisição	15	17	7	1	19	7	28	4	6	104
Custo de reposição	0	1	0	0	0	1	0	2	0	4
Outros Custos	0	0	0	0	1	15	0	0	1	17
<b>Totais</b>	<b>55</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>15</b>	<b>67</b>	<b>76</b>	<b>55</b>	<b>14</b>	<b>34</b>	<b>398</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os itens mais evidenciados do total de 398 sentenças inferidas foram o custo de aquisição (26,1%) com destaque para a empresa 12 (Tractebel Energia S.A.) que efetuou aquisição de ações da empresa SUEZ Energia Renovável, bem como efetuou a renovação de contrato para aquisição de gás natural, a empresa também vem desenvolvendo amplos projetos em pesquisa e desenvolvimento. Outros itens bastante evidenciados foram os custos sobre serviços prestados (18,1%) sendo que a empresa 11 (CCR S.A.) apresentou uma evidenciação mais significativa, e os estoques (18,1%) com resultados significativos para a empresa 10 (BRF – Brasil Foods S.A.), resultado



este justificado por se tratar de uma empresa do setor de bens de consumo.

Percebe-se novamente que o nível de evidenciação aumentou em virtude da adoção às normas internacionais de contabilidade. Houve aumentos significativos na empresa 11 (330%), na empresa 12 (275%), na empresa 14 (261,5%) e na empresa 6 (229,2).

Na Tabela 6 encontram-se os itens mais evidenciados nas empresas pertencentes ao Nível 1 de governança corporativa antes da convergência às normas internacionais de contabilidade.

**Tabela 6.** Termos evidenciados nas empresas do Nível 1 antes das IFRS

<b>Termos evidenciados/ Empresas</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>
Estoque/ Critérios	7	0	9	5	11	3	35
Custos de Transação	1	0	0	1	3	2	7
Custos com novos produtos	0	0	0	0	0	0	0
Custos referentes à ambiental	1	0	0	0	0	0	1
Custo dos produtos/mercadorias vend.	0	1	2	5	1	0	9
Custos sobre serviços prestados	3	0	0	3	1	4	11
Custos referentes às ações	3	1	0	0	2	4	10
Custos com pesquisa e desenvolvimento	0	0	1	1	0	4	6
Custo de aquisição	12	2	3	6	11	9	43
Custo de reposição	0	0	0	1	0	0	1
Outros Custos	0	0	0	2	0	0	2
<b>Totais</b>	<b>27</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>26</b>	<b>125</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que os itens mais evidenciados pelas empresas do Nível 1, referem-se aos custos de aquisição (34,4%), sendo que a empresa 15 (Centrais Elétricas Bras. S.A.) a que mais evidenciou neste aspecto. O item estoque contribuiu com 28% em relação ao total, sendo a empresa 19 (Cia. Brasileira de Distribuição) a que apresentou mais itens relacionados. Somente a empresa 18 (Usinas Sid. de Minas Gerais S.A.) que evidenciou seus relatórios no período de 2008 apresentou evidenciação de outros custos, que no caso se referem aos juros e despesas médicas.

Finalizando a Tabela 7, apresenta os itens mais evidenciados pelas empresas

do Nível 1 de governança corporativa no período posterior a convergência as normas internacionais de contabilidade.

**Tabela 7.** Termos evidenciados nas empresas do Nível 1 após as IFRS

<b>Termos evidenciados/ Empresas</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>
Estoque/ Critérios	9	8	18	13	18	8	74
Custos de Transação	6	1	8	2	6	4	27
Custos de Transição	0	0	0	0	0	0	0
Custos com novos produtos	0	0	0	0	0	0	0
Custos referentes à ambiental	1	2	5	5	0	2	15
Custo dos produtos/mercadorias vendidas	0	1	12	3	5	0	21
Custos sobre serviços prestados	14	2	18	22	5	8	69
Custos referentes às ações	2	1	9	8	1	2	23
Custos com pesquisa e desenvolvimento	3	0	6	1	2	4	16
Custo de aquisição	11	15	12	6	13	30	87
Custo de reposição	1	0	2	0	0	1	4
Outros Custos	0	2	5	0	2	2	11
<b>Totais</b>	<b>47</b>	<b>32</b>	<b>95</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>61</b>	<b>347</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Das 347 sentenças inferidas 25,1% referem-se aos custos de aquisição, sendo que a empresa 20 (Cia. Energética de Minas Gerais) apresentou o maior número de itens evidenciados neste quesito, justificado pelas aquisições em ações, bem como de ativos do imobilizado. Vale ainda destacar os estoques (21, 3%) e os custos sobre serviços prestados (19,9%) sendo que a empresa 18 (Usinas Sid. de Minas Gerais S.A.) apresentou resultados mais significativos entre as demais.

Com menos representatividade aparecem a evidenciação sobre custos de reposição. Porém não houve divulgação de termos relacionados a custos com novos produtos e custos de transição. Por outro lado, os resultados demonstram uma evolução no nível de divulgação de informações relacionadas a custos e sinônimos. Houve uma aumento significativo na empresa 16 (Gerdau S.A.) de 8 vezes em relação ao período anterior. Na empresa 17 (Vale S.A) por sua vez o aumento foi de 6 vezes. As demais empresas evoluíram entre a faixa de 175% a 250%.

Diante desses resultados, é conducente afirmar que houve uma melhora

na divulgação de informações pelas empresas com a adoção as IFRS. Nas empresas do Mercado Tradicional a pontuação total foi 116, sendo que com a adoção as IFRs essa pontuação passou para 406 no total. Nas empresas do Novo Mercado o nível de evidencição passou de 179 para 398 com a adoção às IFRS. Quanto ao Nível de governança corporativa, averiguou-se os mesmo impactos, passando de 125 para 347 pontos. Logo os padrões internacionais visam o aumento da qualidade da informação contábil que está evidenciada nos relatórios e demonstrações das empresas, corroborando com o estudo de Armstrong et al. (2007).

Para finalizar foi efetuada uma regressão logística com a finalidade de averiguar o impacto da adoção das normas internacionais na evidencição sobre custos. De acordo com Corrar, Paulo e Dias Filho (2007) a regressão logística se trata de uma técnica de análise que procura explicar os valores de uma variável dependente com característica dicotômica (valores atribuídos em 0 ou 1) com outras variáveis categóricas ou não. Para a realização da regressão logística considerou-se como variável dependente, de caráter dicotômico (0 e 1), a adoção das empresas em IFRS, sendo que como variáveis independentes adotou-se a pontuação das empresas para cada um dos critérios utilizados na análise de conteúdo, bem como o nível de governança ao qual as empresas pertencem.

Na Tabela 8 são apresentados os resultados da estatística *Wald*.

**Tabela 8.** Estatística *Wald*

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Step 0 - Constant	0,000	0,316	0,000	1	1, 000	1, 000

Fonte: dados da pesquisa.

A estatística de *Wald* analisa a significância da constante. Observa-se que a significância equivale a 1,000. Na Tabela 9 apresenta-se os resultados do teste de nulidade dos coeficientes do modelo, denominado de teste *Model Chi-square*.

**Tabela 9.** Teste *Model Chi-square*

		Chi-square	df	Sig.
Step 1	Step	55,452	14	0,000
	Block	55,452	14	0,000
	Model	55,452	14	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Este teste busca testar a validade de modelo de um âmbito geral. Dessa forma o valor do *Model* foi de 55,452. Apontando para um modelo significativo, pois as variáveis de controle (termos evidenciados pelas empresas) e as variáveis categóricas (níveis de governança) explicam a *constant*. Na Tabela 10 encontram-se os resultados do Teste *Likelihood Value* (-2LL).

**Figura 10.** Teste *Likelihood Value* (-2LL)

Step	-2 Log likelihood	Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
1	,000	0,750	1,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 10 são apresentados os resultados do teste *Likelihood Value*, que representam o poder explicativo do modelo. O teste *Cox & Snell* indica que 75% das variações da *Constant* são explicadas pelas variáveis de controle e categóricas. O resultado do teste *Nagelkerke* mostra que o modelo é eficaz a 100%. Dessa forma é possível afirmar que o modelo é eficiente, ou seja, a adoção das IFRS pelas empresas influencia no nível de evidenciação, confirmando-se a hipótese de pesquisa, onde a adoção das normas internacionais de contabilidade impactou significativamente na evidenciação sobre custos nas 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar a evidenciação sobre custos, antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade das 20 maiores empresas bra-

sileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame. Dessa maneira, a pesquisa transcorreu no sentido de analisar se houve aumento na evidenciação sobre custos com a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Neste sentido utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por meio dos Relatórios de Administração e das Notas Explicativas das empresas. Sendo que as empresas foram classificadas de acordo com seu nível de governança corporativa, e efetuada uma análise de um período anterior à adoção e um período posterior à adoção das normas internacionais de contabilidade.

Os resultados demonstram que para as empresas do Mercado Tradicional, do Nível 1 de governança corporativa e para as empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa os itens mais divulgados referem-se aos custos com aquisições (tanto de ações, quanto de ativos imobilizados), custos sobre serviços prestados e também sobre estoques e seus critérios de valoração. Vale ressaltar que as empresas Petrobras e Ambev, do Mercado Tradicional são as que apresentam maiores níveis de evidenciação, considerando-se em termos gerais. Porém nas empresas do Novo Mercado destacam-se as empresas Natura, BRF Foods e CCR S.A, e nas empresas do Nível 1, destaca-se a Vale S.A., Usiminas e o Grupo Pão de Açúcar. Percebe-se que houve uma evolução significativa no nível de divulgação de informações pelas empresas. Este resultado encontrado corrobora com a hipótese de pesquisa ( $H_1$ ) que admite o impacto significativo das normas internacionais de contabilidade na evidenciação sobre custos nas 20 maiores empresas brasileiras de capital aberto e não financeiras listadas na BM&FBovespa segundo a revista Exame, sendo esta também confirmada pela regressão logística, realizada como uma análise complementar.

Os padrões internacionais visam o aumento da qualidade da informação contábil que está evidenciada nos relatórios e demonstrações das empresas. Contudo, Armstrong et al. (2007) demonstram o impacto positivo da adoção as IFRS. Sendo que as informações fornecidas pela contabilidade devem ser úteis para o processo de tomada de decisões. O desenvolvimento do mercado e o processo de globalização requerem maior nível de evidenciação das informações contábeis a fim de propiciar maior transparência aos investidores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES G. A.; COSTA, F. M. Governança corporativa e qualidade da contabilidade: uma investigação utilizando empresas brasileiras que aderiram ou não aos níveis diferenciados da Bovespa. In: ENCONTRO ANPAD, 31., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2007. CD-ROM.

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 5, jun. 1992.

ARMSTRONG, C. et al. Market Reaction to Events Surrounding the Adoption of IFRS in Europe. In: HARVARD Business School and Stanford University, 2007. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=903429>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BARBOSA NETO, J. E.; DIAS, W. O.; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n.4, p. 131-153, 2009.

BUSHMAN, R. M.; PIOTROSKI, J. D.; SMITH, A. J. What determine corporate transparency? **Journal of Accounting Research**, v. 42, n. 2, 2004.

CARVALHO, L. N.; COSTA, F. M.; LEMES, S. **Contabilidade internacional para graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

COASE, R. H. The Nature of the firm. 1937. **Economica**, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento conceitual básico. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Brasília, 11 janeiro de 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>> Acesso em: 20 dez 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPCP 16: estoques. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>> Acesso em: 20 dez 2011.

- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord.) **Análise Multivariada**: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2007.
- FALCÃO, E. **Divulgação em demonstrações financeiras de companhias abertas**. São Paulo: FIPECAFI - FEA/USP, set. 1995. (Caderno de Estudos, n. 12).
- FREITAS, H. M. R.; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORTON, J., SERAFEIM, G. Market reaction to and valuation of IFRS reconciliation adjustments: first evidence from the UK. **Review of Accounting Studies**, v. 15, n. 4, p. 725-751, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicada às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KARAMANOU, I.; NISHIOTIS, G. **The valuation effects of firms voluntary adoption of International Accounting Standards**. 2005. Disponível em: <[http://lyrawww.uvt.nl/~BeuseliC/INTACCT/docs/Karamanou\\_IAS.pdf](http://lyrawww.uvt.nl/~BeuseliC/INTACCT/docs/Karamanou_IAS.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2011.
- KONG, D.; XIAO, T.; LIU, S. Asymmetric information, firm investment and stock prices. **China Finance Review International**, v. 1, n. 1, p. 6-33, 2011.
- LIMA, V. S. et al. Determinantes da convergência aos padrões internacionais no Brasil. In: CONGRESSO ANPCONT, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal: [s.n.], 2010.
- NAGAR, V.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. Discretionary disclosure and stock-based incentives. **Journal of Accounting and Economics**, v. 34, p. 283-309, 2003.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

OHLSON, J. A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, p. 661-688, 1995.

PRATHER-KINSEY, J.; JERMAKKOWICZ, E. K.; VONGPHANITH, T. **Capital Market Consequences of European Firms' Mandatory Adoption of IFRS**. 2008. Disponível em: <<http://www.business.illinois.edu/accountancy/research/vkzcenter/conferences/warsaw/papers/Kinsey.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2011.

REVISTA VOCÊ S/A - EXAME. **Melhores e Maiores**: as 1000 maiores empresas do Brasil. Ed. Especial. São Paulo: Abril, jul. 2011.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERRECCHIA, R. E. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, n. 32, p. 97-180, 2001.

*Enviado em: 03 de maio de 2012*

*Aceito em: 08 de abril de 2013*